

PROGRAMA

23 MARÇO

24 MARÇO

20.30 – Acolhimento

21.00 – Abertura:

LUÍS M. FIGUEIREDO RODRIGUES, FT-UCP
JOÃO ELEUTÉRIO, FT-UCP

21.10 – Painel: *Uma Igreja pobre, para os pobres*

A recuperação da figura do “pobre” para o centro da construção da identidade eclesial é, certamente, um emblema do pontificado de Francisco. O cristianismo é pensado, de novo, como um movimento para as periferias humanas. Nesse movimento de diáspora, as Igrejas encontram a autenticidade do impulso evangélico, dando corpo à opção amorosa do Deus de Jesus Cristo.

**JOSÉ NUNES, FT-UCP | JOÃO ALBERTO SOUSA
CORREIA, FT-UCP**

Moderadora: Clarisse Pessôa, FFCS-UCP

22.10 – Painel: *O elogio da ascese*

Enquanto vitória sobre a condição de vulnerabilidade e a morte, a ascese é um exercício espiritual, uma forma de apropriação simbólica de si e do mundo. Homens e mulheres em diversas tradições religiosas, ou em diversos contextos de atividade espiritual e corporal, vivem tempos e lugares de renúncia. Alguns são especialistas na ascese, transportando permanentemente as marcas dessa luta com o limiar da morte. Noutros casos, a ascese é uma prática propedêutica, um treino em ordem a uma meta, um para-almém do lugar em que me encontro. Nega-se este lugar, para alcançar um outro, vencendo o tempo, o espaço, as inércias e a gravidade do corpo.

CARLOS MORAIS, FFCS-UCP
JOÃO ELEUTÉRIO, FT-UCP

Moderadora: Clarisse Pessôa, FFCS-UCP

21.00 – Painel: *Regressar à palavra*

Em 2018, o pensador Lamberto Maffei publicou um ensaio com o título «elogio da palavra». Aí nos recordava que, mesmo num contexto marcado pelas culturas visuais, continua a ser necessário não perder de vista que somos feitos de palavras. As palavras refazem o mundo e permitem a narração, a memória das experiências vividas. A forte iconização da nossa comunicação faz-nos esquecer que a palavra continua no centro dos quotidianos, construindo sentidos para a experiência humana – da aventura da grande narrativa literária à pequena narrativa das culturas urbanas, a palavra ilumina os silêncios e dá corpo às esperas. Reconhecendo que na Palavra somos salvos, como poderia o cristianismo alienar-se deste elogio da palavra?

ALEX VILLAS BOAS, CITER-UCP
CÁTIA TUNA, CEHR-UCP

Moderadora: Fabrizia Raguso, FFCS-UCP

22.00 – Painel: *Regressar a casa*

A encíclica *Laudato Si'* trouxe, de novo, para o centro da linguagem cristã a metáfora da «casa comum», retomando uma categoria presente na mensagem final do Documento de Aparecida. Aí a expressão traduzia uma certa compreensão do mundo a partir de uma ordem de solidariedade criacional. Mas a metáfora tem um amplo lastro nas narrativas evangélicas: a casa que se abre à salvação, a casa dividida pelo apelo do Reino de Deus, ou a casa incompleta do pai, que aguarda o regresso do filho. Em Paulo, a casa cristã está numa situação de dissidência face à cidade, não para fugir dela, mas para a transformar a partir do seu interior. Falar da casa é evocar uma ética do cuidado, essa responsabilidade que torna os lugares habitáveis. Mesmo quando se trata da «casa da igreja». Assim, o trânsito para a periferia é também um regresso a casa. O que pode ser esta casa? Como podemos habitá-la?

JOSÉ MANUEL PEREIRA DE ALMEIDA, Vice-Reitor da UCP
JOAQUIM FÉLIX DE CARVALHO, FT-UCP

Moderadora: Fabrizia Raguso, FFCS-UCP

23.00 – Encerramento: João Duque

Presidente do Centro Regional de Braga

